



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

POTENCIAL ESQUISTOSSOMICIDA DE UM EXTRATO DE PRÓPOLIS VERMELHA RICO EM SUBSTÂNCIAS FENÓLICAS

Matheus Henrique Marques Zago¹; Mariana Cintra Pagotti^{1,2*}; Ana Julia Sousa Bueno¹; Fernanda Rafacho Badoco¹; Jairo Kenupp Bastos¹; Rodrigo Cassio Sola Veneziani¹; Sergio Ricardo Ambrosio¹; Lizandra Guidi Magalhães¹.

¹ Núcleo de Pesquisa em Ciências Exatas e Tecnológicas, UNIFRAN, Franca/SP, Brasil.

² Núcleo de Parasitologia Básica e Aplicada, UEMG – Unidade Acadêmica de Passos/MG, Brasil.

*Autor correspondente: marianacintrap@gmail.com

A esquistossomose mansônica, causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, permanece como importante problema de saúde pública, especialmente em áreas endêmicas. Na fase crônica da infecção, destacam-se complicações hepáticas decorrentes da resposta inflamatória induzida pelos ovos do parasito, podendo evoluir para fibrose. Nesse contexto, produtos naturais têm sido investigados como alternativas terapêuticas complementares. Nos últimos anos, a própolis vermelha brasileira tem despertado interesse científico devido ao seu potencial antiparasitário, anti-inflamatório e imunomodulador. Neste contexto, o presente estudo avaliou o efeito esquistossomicida de um extrato padronizado de própolis vermelha brasileira, rico em compostos fenólicos (EPVF), em modelo murino de esquistossomose mansônica. Camundongos BALB/c fêmeas foram infectados por via subcutânea com cercárias de *Schistosoma mansoni* (linhagem Luis Evangelista) e, posteriormente, alocados em quatro grupos experimentais, incluindo grupos tratados e controles. O extrato foi administrado por gavagem na dose de 300 mg/kg/dia durante sete dias na fase aguda da infecção (49º ao 56º dia pós-infecção) e, na fase crônica, na dose de 50 mg/kg a cada 12 horas por 28 dias (56º ao 84º dia pós-infecção). O tratamento na fase aguda promoveu redução de 46,98% dos ovos retidos no fígado, 56,19% no íleo e 53,78% nas fezes. Na fase crônica, observou-se redução de 52,58% na carga de vermes adultos e de 69,03% na eliminação de ovos nas fezes. Houve ainda diminuição significativa dos níveis séricos de alanina aminotransferase (ALT) em ambos os grupos tratados, enquanto a aspartato aminotransferase (AST) apresentou redução significativa apenas na fase aguda. Os resultados sugerem que o EPVF apresenta atividade esquistossomicida e efeito hepatoprotetor, evidenciados pela redução da carga parasitária e pela melhora de marcadores bioquímicos hepáticos em modelo experimental de esquistossomose mansônica.

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica; Produtos naturais; Própolis vermelha brasileira.

Apoio: CAPES (projeto 001); FAPESP (projeto temático nº 2017/04138-8).